

Eu

Palavra Cantada

(intro 2x)

E |-----
B | --10--10--10-----10-----
G | --9---11--9---9---9---9-----
D | -----11--9---9p11-----
A |-----
E |-----

E |-----
B | --10--10--10-----
G | --9---11--9---9---9-----
D | -----11--11p12p11---9---7---
A |-----
E |-----

Perguntei pra minha mãe: Mãe, onde é que ocê nasceu?

D A D
E |-----2-----0---
B |-----2--2p3p2-----5-----2p3p5-----5p3---2---
G | --2--4-----4---2-----2-----
D |-----2---
A | --0-----0-----0-----0---
E |-----

Ela então me respondeu que nasceu em Curitiba

D#/F FG A
E | --0-----0-----
B |-----0-----2-----0-----2---
G | --2---2---4-----2-----2---2---4-----2---
D |-----
A | --0-----0-----0-----0---
E |-----2---4-----2---4-----

Mas que sua mãe que é minha avó

D#/F FG A7 D
E | --0-----
B |-----0-----2-----3-----2-----
G | --2---2---4-----2-----2-----
D |-----
A | --0-----0-----
E |-----2---4-----

Era filha de um gaúcho que gostava de churrasco

E D A
E | --5-----2--2-----5-----2---
B | -----3---5--5-----3---5--5-----

G | ---2-----2-----
D | -----0-----0-----0-----0-----
A | -----
E | -----

E andava de bombacha e trabalhava no rancho

E | ---5-----2-----3p2-----
B | -----3-----5-----3---3-----
G | ---2-----2---2-----
D | -----0-----0-----0-----
A | -----
E | -----

E um dia bem cedinho foi caçar atrás do morro

E | --4--4--5-5-4-----2-2--3-3--2-----
B | --5--5--5-5-5---5-----3-3--3-3--3---3-----
G | --4--4--4-4-4-----4-----2-2--2-2--2-----2-----
D | -----
A | -----
E | -----

Quando ouviu alguém gritando: Socorro, socorro!

E | --0-0--0-0--0-----0-----
B | --2-2--3-3--2-----2-----
G | --2-2--2-2--2-----2---2-----
D | --2-2--2-2--2-----2-----2-----
A | --0-0--0-0--0-----0-----
E | -----

Era uma voz de mulher

E | -----
B | -----0--2---3---2--0-----
G | ---2-----2-----
D | -----
A | ---0-----0-----
E | -----

(O resto é repetição com poucas variações)

Então o meu bisavô, um gaúcho destemido
Foi correndo, galopando, imaginando o inimigo
E chegando no ranchinho, já entrou de supetão
Derrubando tudo em volta, com o seu facão na mão
Para o alívio da donzela, que apontava estupefata,
Para o saco de batata, onde havia uma barata
E ele então se apaixonou

E marcaram casamento com churrasco e chimarrão
E tiveram seus três filhos, minha avó e seus irmãos
E eu fico imaginando, fico mesmo intrigado
Se não fosse uma barata ninguém teria gritado
Meu bisavô nada ouviria e seguiria na caçada

Eu não teria bisavô, bisavó, avô, avó, pai, mãe, não teria nada
Nem sequer existiria

Perguntei para o meu pai: Pai, onde é que ocê nasceu?
Ele então me respondeu que nasceu lá em Recife
Mas seu pai que é o meu avô
Era filho de um baiano que viajava no sertão
E vendia coisas como roupa, panela e sabão
E que um dia foi caçado pelo bando do Lampião
Que achava que ele era da polícia um espião
E se fez a confusão

E amarraram ele num pau pra matar depois do almoço
E ele então desesperado gritava: Socorro!
E uma moça apareceu bem no último instante
E gritou pra aquele bando: Esse rapaz é comerciante!
E com muita habilidade ela desfez a confusão
E ele então deu-lhe um presente, um vestido de algodão
E ela então se apaixonou

Se aquela moça esperta não tivesse ali passado
Ou se não se apaixonasse por aquele condenado
Eu não teria bisavô, nem bisavó, nem avô, nem avó, nem pai pra casar com a minha
mãe
Então eu não contaria essa história familiar
Pois eu nem existiria pra poder cantar
Nem pra tocar violão